

**ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO – EESAP
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

AMÓS RODRIGUES PONTES

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE
INSTITUCIONAL**

**GUARABIRA – PB
2021**

AMÓS RODRIGUES PONTES

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE
INSTITUCIONAL**

Monografia apresentada ao Escola De Ensino Superior Do Agreste Paraibano como requisito final para obtenção do título de Graduado em Administração do curso de Administração.

Orientador (a): Me.Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino.

GUARABIRA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P814g Pontes, Amós Rodrigues.

Gestão escolar e os desafios para a inclusão no ambiente institucional. / Amós Rodrigues Pontes. – Guarabira: Faculdade EESAP, 2021.

32f.:il

Orientador: Prof^a. Ma. Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino.

Monografia (Graduação em Administração) – EESAP.

EESAP

CDD 371.2

Ficha Catalográfica elaborada por

Dayse de França Barbosa

CRB 15-553

AMÓS RODRIGUES PONTES

**GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE
INSTITUCIONAL**

Monografia apresentada ao Escola De Ensino Superior Do Agreste Paraibano como requisito final para obtenção do título de Graduado em Administração do curso de Administração.

Orientador (a): Me. Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino.

Aprovado(a) em: 16/12/2021

Prof. Me. Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino (orientadora)
Escola De Ensino Superior Do Agreste
Paraibano

Prof. Me. Eudo Jansen Neto (Examinador Interno)
Escola De Ensino Superior Do Agreste
Paraibano

Prof. Esp. Fabiano dos Santos (Examinador Interno)
Escola De Ensino Superior Do Agreste
Paraibano

**GUARABIRA
2021**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de estar concluído o curso de Administração aqui na cidade de Guarabira, bem como, por meio dEle tive força e perseverança para não desistir.

Agradeço a minha mãe, Elinalda, meu maior exemplo. Que sempre me motivou a buscar mais conhecimento e a me manter calmo em momentos difíceis.

Ao meu Pai, Carlos, que sempre me motivou a se dedicar mais nos estudos.

A minha esposa, Maria Eduarda, que compartilhei com ela todos os momentos difíceis nesse período de graduação, onde a mesma sempre me auxiliava.

Agradeço a minha tia, Elivânia, que por meio dela pude conhecer e começar a estudar na faculdade Eesap e sempre me ajudava em alguns trabalhos.

Agradeço a minha tia Élida.

Agradeço ao meu tio Edvaldo.

Agradeço ao meu tio Wal.

Agradeço a minha querida vó.

Agradeço ao meu querido avô.

Agradeço aos meus professores do fundamental e médio, que a vida colocou em meu caminho.

Agradeço também aos mestres, que a graduação pode me proporcionar.

Agradeço a todos os meus amigos.

Agradeço a minha orientadora Gleicy Kelly que se dispôs a ser minha orientadora.

Agradeço a todos que puderam contribuir direta ou indiretamente para minha formação acadêmica e para a realização dessa monografia.

A virtude moral é uma consequência do hábito. Nós nos tornamos os que fazemos repetidamente. Ou seja: nós nos tornamos justos ao praticarmos atos justos, controlados ao praticarmos atos de autocontrole, corajosos ao praticarmos atos de bravura.

(Aristóteles)

RESUMO

A educação inclusiva tem como objetivo inserir o estudante na comunidade escolar, qualificando o mesmo para a absorção de conhecimento adequada e apropriada para o amadurecimento intelectual. Assim como, esse desafio está inserido em todo o âmbito nacional, na década de 90 houve a criação de documentos, declaração e leis ressaltando a importância de crianças e adolescente com deficiência. Com isso, a importância que esse assunto traz em questão se da na necessidade de capacitar o corpo docente para promover o conhecimento adequado para essas crianças neuroatípicas, onde na instituição estudada a crianças com diversas especificidades, como: TEA, TDAH, PC, Síndrome de Down, TOD. Assim, caberá ao gestor preparar o corpo docente para abranger todas essas crianças, e ressaltar também na comunidade escolar sobre a importância da inclusão, promovendo para todos o conhecimento a respeito do tema em questão. Contudo, foi abordado no decorrer da monografia perguntas pertinentes ao tema, foi elaborado quatorze perguntas para 6 profissionais da escola, entre elas estão: Diretora, Psicopedagoga, Psicóloga, Coordenadora e duas professoras. Essas perguntas foram enviadas para as mesmas através do *Google Forms*. Contabilizando em 3 dias da semana para apurar todo o resultado das perguntas pertinentes. Com isso, através desse estudo pôde-se observar as visões que cada componente da instituição tem em relação a inclusão, e também aprimorei mais o conhecimento sobre os desafios para a inclusão no ambiente institucional. Desafios esses que advêm dos docentes em se capacitar para transpor o ensino e aprendizado para cada aluno.

Palavras-chaves: Escola. Inserção. Docente.

ABSTRACT

Inclusive education aims to insert the student into the school community, qualifying him for the absorption of adequate and appropriate knowledge for intellectual maturation. As Well as, this challenge is inserted in the entire national scope, in the 90s there was the creation of documents, declarations and laws empahasizing the importance of children and teenagers with disabilities . Thus, the importance that this issue brings into question is the need to train the faculty to promote adequate knowledge for these neuroatypical, where in the institution studied children with various specificities, such as: ASD, ADHD, PC, SYNDROME DOWN, TOD. Thus, it will be up to the manager to prepare the teaching staff to cover all these children, and also to emphasize the importance of inclusion in the school community, promoting knowledge about the topic in question for everyone. However, questions pertinent to the topic were addressed during the monograph, fourteen questions were prepared for 6 school professionals, including: Principal, Psychopedagogue, Psychologist, Coordinator and two teachers. These questions were sent to them via *Google Forms*. Counting in 3 days a week to determine all the results of the relevant questions. With that, through this study I was able to observe the views that each component of the institution has in relation to inclusion, and also improved my knowledge about the challenges for inclusion in the institutional environment. These challenges arise from teachers in training themselves to transpose teaching and learning to each student.

KEYWORD : School. Insertion. Teach.

LISTA DE ABREVIATURAS

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

PC – Paralisia Cerebral.

TOD – Transtorno Desafiador Opositor

PEI – Plano Educacional Individualizado

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Questionário para os funcionários do Betesda.....20

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Betesda Kids.....22

Figura 2: Colégio Betesda.....23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil dos profissionais entrevistado.....	23
Gráfico 2: Idade relacionada aos profissionais do Colégio Betesda no ano 2021 em Guarabira-Pb.....	24
Gráfico 3: Exigência de Laudo.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. Contexto histórico da escolaridade no brasil.....	15
2.2. Inclusão escolar	16
2.3. Atuação do gestor escolar.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
3.1. Métodos.....	19
3.2 Pesquisa.....	19
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA	22
Gráfico 3 – Exigência de laudo.	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	32
Questionário para os profissionais do Colégio Betesda.....	32

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o administrador tem focado em diversas áreas para sua atuação e uma delas é a Gestão Escolar. O processo no qual é desenvolvido o seu trabalho cabe a ser feito com dedicação e total atenção no seu meio de atuação.

Portanto, cabe ao gestor escolar obter o conhecimento necessário sobre sua função. Assim, Maris de Brito (2009) retrata que a escola é uma instituição, assim como uma empresa, que o seu produto é o conhecimento.

Para Lúck (2012), os membros da equipe de gestão escolar têm um papel fundamental de liderança e gestão de pessoas dentro da instituição. Dentre esses membros se encontra o diretor, supervisor pedagógico, orientador educacional, entre outros.

Contudo, vale salientar que dada a sua aptidão de liderança, se faz necessário o desenvolvimento de competência em sua equipe pedagógica, para que toda a comunidade escolar possa se desenvolver adequadamente.

Assim sendo, um corpo institucional é formado por diversas pessoas advindas de uma sociedade cada vez mais heterogênea. Com isso, os gestores precisam buscar atender as necessidades dos indivíduos sendo eles atípicos ou típicos de forma que todos sejam alcançados em prol do seu desenvolvimento educacional.

Diante do supracitado, levando em consideração a heterogeneidade dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, como o gestor pode engajar sua equipe institucional a estar voltada para uma educação efetivamente inclusiva?

Freitas (2016) nos diz que a gestão escolar precisa estar atenta ao preparo profissional e estrutural das pessoas que irão trabalhar para a educação inclusiva. Portanto, promover a participação destes em cursos internos, com o intuito de treinar todos os profissionais com o objetivo de todos os alunos terem acesso à aprendizagem e desenvolvimento é essencial.

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa em conjunto ao Colégio Betesda, se dá por identificar um plano de ação que visa capacitar e envolver toda a comunidade escolar para uma educação efetivamente inclusiva.

Tendo os objetivos específicos em reunir-se com a equipe multiprofissional escolar para mapear o quadro de crianças neurotípicas. Incentivar a gestão escolar a desenvolver práticas colegiadas que favoreçam o processo de inclusão. Propor à gestão escolar a promoção de cursos internos, com especialista da área de inclusão.

Dentre outras atribuições, ao gestor escolar atribui-se o dever de promover parcerias entre a equipe de educadores, funcionários da escola e até mesmo as famílias no processo de construção do plano de ensino. Tal plano de ensino deve contemplar as necessidades individuais de cada educando, sobretudo aqueles com necessidades especiais. Embora a educação inclusiva seja um tema amplamente discutido no ambiente escolar, o trabalho desenvolvido nessa área ainda é escasso e apresenta carências.

Pacheco et al. (2009) traz a ideia que: Todas as crianças conseguem aprender; todas as crianças frequentam classes regulares adequadas à sua idade em suas escolas locais. Com isso, cabem ao gestor e aos demais colaboradores da escola guiar as crianças com atividades curriculares e extracurriculares, para que assim eles possam estar aptos a evoluírem em seus aspectos psicossociais e no âmbito da aprendizagem escolar.

Dessa forma, este projeto justifica-se pela necessidade de engajar o aluno com necessidades especiais de forma íntegra, não apenas mediante aspectos superficiais, mas compreendendo-o como um ser que, assim como os demais indivíduos, tido como típicos, são capazes de desenvolver-se em seus mais diversos aspectos: cognitivos, motores e socioemocionais, mediante uma ação promovida por toda a comunidade escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contexto histórico da escolaridade no Brasil

O contexto histórico da escolaridade no Brasil teve seu início no estado de Salvador-BA, com os Jesuítas, no ano de 1549. O objetivo era a catequização da população nativa da região, torna-los os índios cristãos. Assim, o ensino para os oriundos ocorriam em escolas improvisadas, construídas pelos próprios índios.

Segundo Ferreira (2010), o fundador dessa missão se deu por Inácio de Loyola. Tendo dado início a doutrinação, os jesuítas encontraram um problema em catequizar os índios adultos, pois os mesmos já tinham sua mentalidade formada e seus costumes enraizados em seu cotidiano, que incluía hábitos culturais como: poligamia, nudez e antropofagia. Com isso, fez com que os Jesuítas voltassem sua atenção para as crianças, pelo motivo destas não estarem ainda tendo as práticas “pecadoras” segundo os pensamentos dos colonos.

Contudo, as escolas existentes demandavam de uma grande sustentação de materiais, no qual, fez com que o padre Manuel Nobrega solicitasse a coroa portuguesa um financiamento para subsidiar as escolas, assim, foi requerido que as instituições recebessem uma fração dízimos das igrejas para se manter.

Assim, Ferreira (2010) retrata que nessa época dentro da escola os índios estudavam as primeiras letras e as operações matemáticas elementares como instrumental básico para o processo de catequese. Assim, aqueles alunos que sobressaíam eram enviados aos centros das grandes cidades com o objetivo de complementar os estudos no nível do ensino superior, tendo como opção naquela época teologia, direito ou medicina, para os filhos dos senhores de engenho.

Contudo, o mesmo enfatiza que a ação das jesuítas em solo brasileira foi bem elaborada, tendo estratégias didáticas incluindo o teatro e a música, que permitiam segundo ele os traços ameríndios que não era oposto do mundo cristão, ou seja, a chamada “pedagogia brasílica”.

2.2. Inclusão escolar

Sendo assim, com a evolução cultural na sociedade contemporânea, e com as mudanças ocorrendo na sociedade o tornando cada vez mais heterogênea, houve de fato a ser inserido dentro da escola o termo de inclusão.

Em seu sentido estrito da palavra inclusão, no substantivo feminino encontrasse o seu significado: integração absoluta de pessoas que possuem necessidades especiais ou específicas numa sociedade: políticas de inclusão.

Assim, a inclusão datada a partir 1990 foi importantíssima, pois foi elaborado no Brasil movimentos sociais que se resultaram em uma importante criação de documentos, declaração e leis ressaltando a importância de crianças e adolescente com deficiência.

Souto *et al* (2014) enfatiza sobre o surgimento da educação inclusiva, onde teve sua origem na Conferência Mundial de Educação Especial, na década de 90. Portanto, a partir desse momento a inclusão passou a ser mais inserida e vista no âmbito educacional, onde os estudantes obtiveram de direitos sociais para a adequação do ensino ao seu favor e em seu direito. Assim, a democratização passou a ser inserida nas escolas.

A inclusão é um fator essencial para a humanidade e para o contexto educacional, assim, foi-se elaborados documentos para enaltecer e enfatizar pessoas com algum transtorno a envolver-se educacionalmente, como a declaração de Salamanca, que trás consigo o documento sobre “Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências”.

Já a Lei Brasileira de Inclusão foi designada para tratar com os direitos das pessoas com deficiência. A acessibilidade e o conhecimento é um direito de todos, com isso, (MARA, 2015) informa que a “a LBI veio para mostrar que a deficiência está no meio, não nas pessoas”.

Contudo a inclusão escolar deve sempre estar presente em nosso meio, visando atender as necessidades de todo e qualquer indivíduo que nela esteja inserido. Sendo de fato a criação de uma base teórica concreta e práticas para a escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola. Visando sempre a ajudar no desenvolvimento do indivíduo.

2.3. Atuação do gestor escolar

Ademais, o diretor escolar precisa estar ciente dos seus deveres para com a escola, visto que as atividades aumentaram significativamente com o decorrer dos anos, assim cabe ao gestor solucionar e resolver problemas pertinentes à instituição, bem como levar aos professores a se desenvolverem profissionalmente por meio de estudos qualificados e outros meios inovadores.

Silva (2007) salienta que os termos Gestão e Administração eles têm origem latina (*gerere* e *administrare*). Assim, o primeiro termo significa governar, conduzir, dirigir. Já o segundo tem um significado mais sintetizado: gerir um bem, defendendo os interesses daquele que o possui. Com esse pensamento, o gestor escolar detém em seu aspecto social o dever de ser exemplo, liderar com eficiência, ajudando a manter a ordem e o dever em sua instituição, prezando sempre pelo bem estar de todos.

Ceretta *et al* (2018) traz a ideia sobre a gestão escolar, exemplificando sobre o seu dever em promover a mobilização, articulação de materiais e humanas essenciais para garantir o bom progresso socioeducacional da organização. Com isso o gestor escolar exerce um papel fundamental para bom andamento da instituição, pois é por meio dele que se forma o quadro de funcionários da escola, bem assim, sem uma gestão de qualidade não há uma efetiva inclusão na instituição.

Sendo assim, o gestor escolar precisa estar engajado juntamente com a equipe de pedagogos para repassar todo conhecimento necessário e adequado para os respectivos estudantes. Assim, para que todos os respectivos discentes possam acessar todo conhecimento que é disposto pela escola, sua permanência e destaque na aprendizagem, a escola precisa adaptar-se às necessidades. Tal mudança valorizará os processos que cada aluno atípico necessitará. Contudo, se faz necessário que a gestão escolar forneça cursos para os professores e promovam práticas inovadoras, para que assim os docentes possam realizar estratégias que facilitem o desenvolvimento no aprendizado específico (FREITAS, 2019).

Pacheco *et al*. (2009) retrata que: a criação e o desenvolvimento de ambientes educativos onde todos os alunos possam se desenvolver depende do

planejamento que permite aos alunos ter acesso a uma grande variedade de métodos de aprendizagem. Certamente, cabe ao gestor escolar orientar aos professores a respeito do ensino inclusivo, ou seja, o mesmo retrata que existem duas vertentes na hora do planejamento das aulas inclusivas. A primeira é fazer com que o aluno se concentre na aprendizagem em vez de ensino, e outro é optar por estratégias por meio de materiais didáticos, lúdicos, e métodos que apoiem a interação social.

Assim, uma ação institucional deverá voltar-se a um ambiente em que as diferenças individuais não podem ser barreira para o processo de desenvolvimento do indivíduo, conforme Pacheco *et al.* (2009), supracitado, visto que todos os alunos podem aprender, sendo necessário um plano que contemple suas especificidades.

3. METODOLOGIA

Um processo metodológico consiste em coletar e detalhar dados que foram obtidos na trajetória do desenvolvimento do trabalho. Com o intuito de obter conhecimento a cerca de problemas que estão inseridas em seu meio. Assim, se faz necessário de uma boa adequação e desenvolvimento de pesquisa para que os resultados possam estar alinhando com as ideias envolvidas.

3.1. Métodos

Esta pesquisa compreende um estudo qualitativo de caso para conhecer melhor a condição em que o Colégio Betesda se encontra em relação à inclusão.

Yin (2015) define que o estudo de caso é utilizado em diversas situações, para aprimorar e contribuir com o crescimento do conhecimento acerca dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos. Assim, o mesmo enfatiza que essa modalidade faz com que o pesquisador foque em um caso específico e retenham uma perspectiva abrangente do mundo.

Para um melhor entendimento no que se refere à pesquisa qualitativa, o autor Godoy (1995) mostra que, de maneira simples, a pesquisa qualitativa ela não visa enumerar os acontecimentos estudados, nem coloca dados estatísticos para repassar os fatos. Mas, requer de uma obtenção de dados descritos, envolvendo pessoas, lugares e processos interativos pelo contato do pesquisador com a situação estudada.

Assim, os materiais a serem utilizados na pesquisa em questão, serão as matrículas escolares, as quais contêm informações sobre as particularidades de cada individuo típico ou atípico; livros para a obtenção de um melhor entendimento da área; entrevistas com os gestores escolares, professores e psicopedagogos.

3.2 Pesquisa

O estudo de caso foi desenvolvido com 6 integrantes do Colégio Betesda, entre elas estavam: diretora, coordenadora, psicopedagoga, psicóloga e duas professoras do ensino infantil. Com o intuito de coletar informações a respeito dos processos realizados com alunos atípicos na inserção escola, foi executado através do *Google Forms* um questionário.

caracterizando uma entrevista semi estruturada, foram elaboradas 14 perguntas, foram surgindo os questionamentos de acordo com o que elas estavam relatando. Assim, o período datado no qual foi abordado esse questionário ocorreu em três dias da semana: segunda, quarta e sexta de outubro. Dias esses em que a equipe pedagógica se dispôs a responder. Seguem abaixo, no quadro 1 as perguntas pertinentes.

Quadro 1 – Questionário para os funcionários do Betesda.

1º	Qual seu gênero?
2º	Qual sua idade?
3º	Qual função exerce na escola?
4º	Como a escola faz para identificar os alunos que são neuroatípicos?
5º	Há exigência de laudos?
6º	De que maneira a escola auxilia as crianças neuroatípicas em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento?



7º	Como é o envolvimento da equipe pedagógica diante desta situação, citada acima?
8º	Existe comunicação entre os profissionais clínicos e os profissionais da escola?
9º	Como a escola analisa cada criança? De modo individual ou no coletivo?
10º	Os pais tem acesso as dificuldades e projetos do ensino – aprendizagem?
11º	Existem estratégias para o desenvolvimento desses alunos, tanto na questão social, quanto de aprendizagem?
12º	No papel de gestora, como você busca estratégia para a inclusão e como incluir os professores nessa estratégia?
13º	Na escola são oferecidos cursos aos professores, no sentido de prepara-los para a inclusão de alunos com necessidades especiais?
14º	Quais aspectos você destacaria em termos de mudança no cotidiano da escola e mais especificamente da sala de aula em uma proposta de educação inclusiva?

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).



4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

O presente estudo foi elaborado no Colégio Betesda, essa instituição está localizado no Bairro Novo, com uma ótima localização e de fácil acesso, essa escola conta com mais de 10 anos de atuação em Guarabira. Com sua inauguração no ano de 2008, a escola conta com vários profissionais capacitados, entre eles, atua psicóloga e psicopedagoga. Somando com atuação da gestora, para fornecer uma melhor atuação dos alunos frente à aprendizagem e a inclusão.

O Colégio Betesda, foi sonhado e projetado por três irmãs. Com a visão de levar o ensino para a região de Guarabira, as mesmas, iniciaram as matrículas na escola em outubro de 2007, tendo o empreendimento funcionando com aulas a partir de 2008. Então, esse projeto foi idealizado e realizado, tendo o seu amadurecimento e desenvolvimento ao passar dos anos.

Imagem 1 – Betesda Kids



Fonte: Dados da pesquisa (2021).



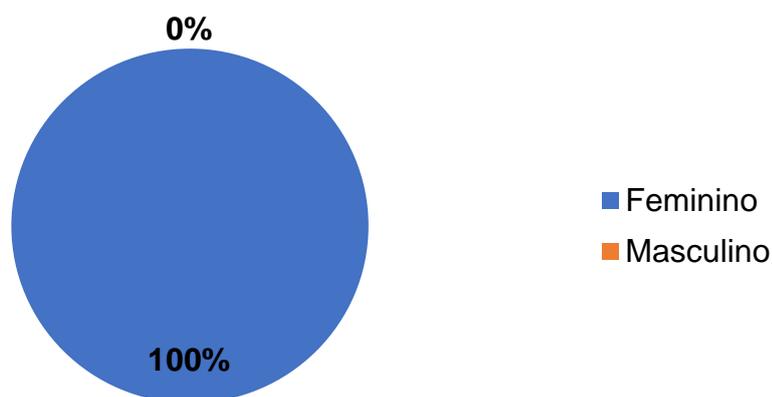
Imagem 2 – Colégio Betesda



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Gráfico 1 – Perfil dos profissionais entrevistados.

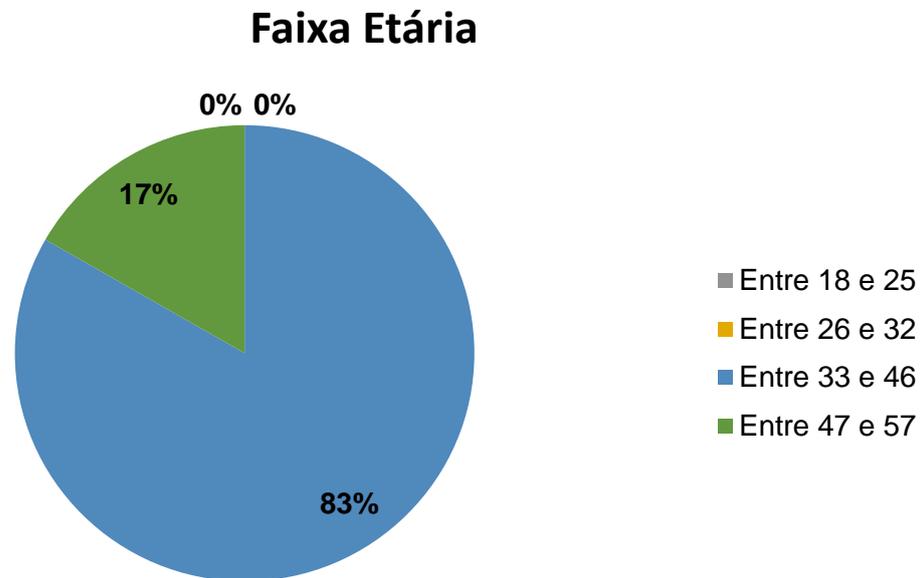
GÊNERO DOS PARTICIPANTES



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foi abordada no referente Colégio, uma indagação para averiguar o gênero do público alvo, correspondeu-se em 100% feminino, como demonstra o gráfico o supracitado (Gráfico 1).

Gráfico 2 – Idade relacionada aos profissionais do Colégio Betesda no ano 2021 em Guarabira-Pb.

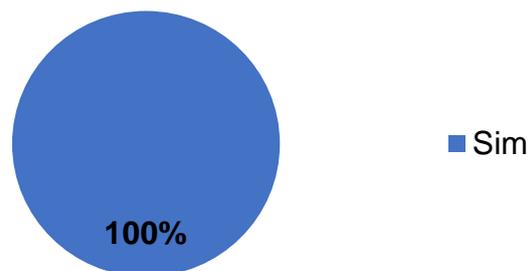


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ademais, buscou-se compreender o percentual de idade de cada entrevistado, tendo obtido o seguinte resultado: O percentual de idade dos entrevistados variam entre 33 e 46 anos em sua maior parte, somando (83%) do gráfico, assim como 47 e 57 anos em sua menor parte, correspondendo em (17%).

Gráfico 3 – Exigência de laudo.

EXIGÊNCIA DE LAUDO



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O gráfico referido no trecho anterior foi elaborado para compreender no aspecto inicial da instituição, em como os mesmos fazem para obter conhecimento sobre os aspectos neurológicos das crianças matriculadas. Desse modo, o resultado coletado mostrou que o percentual de (100%) corresponde que na escola há exigência de laudo no ato da matrícula.

Na quarta questão buscou-se compreender sobre como a escola identifica seus respectivos alunos, então, foi abordado a seguinte indagação: Como a escola faz para identificar os alunos neuroatípicos? Apontando para os resultados referidos pelos participantes corresponderam a:

Solicitar o laudo aos pais no ato da matrícula; Para aqueles que ainda não apresentam diagnóstico, mediante relato das professoras, observações e avaliação psicopedagógica ou psicológica, em que são encaminhados para os profissionais necessários até que seja diagnosticado; Através de roteiro com perguntas abertas e fechadas sobre o aluno em sala e no intervalo. Bem como se faz observação da criança em loco (na Escola - sala e intervalo), assim como a preparação de relatório para poder planejar algumas intervenções e também para chamar os pais e fazer encaminhamento e orientações.

Notoriamente, foi constatado após a fala dita anteriormente pelos referidos participantes, que a escola utiliza de diversas modalidades para identificar a criança neuroatípica. Seja ela por meio do ato na matrícula como por observações e avaliações feitas e elaboradas pelos profissionais da instituição.

A sexta questão foi realizado para buscar a compreensão de todos os envolvidos em como eles auxiliam os alunos neuroatípicos para com a evolução escolar. Questionando de que maneira a escola auxilia as crianças neuroatípicas em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento? Assim, as demais respostas corresponderam como:

Com acompanhamento psicopedagógico escolar e orientação aos professores quanto às adaptações necessárias e as necessidades específicas de cada estudante neuroatípico; Com estratégias (variadas de acordo com a neuroatipicidade) como: adaptação do conteúdo, material, etc e até um cuidador se necessário, para melhorar a aprendizagem e adaptação do aluno no ambiente escolar; Encaminhando para os profissionais competentes.

Desse modo, observou-se que a gestão da escola analisada visam os mesmos pensamentos, retratando-se sobre a utilização de estratégias para realizar as adaptações em suas atividades e também efetuando um plano educacional individualizado para que esses métodos possam atribuir aos alunos à capacidade de

se desenvolver em todos os aspectos. Assim como, facilitar o processo de inclusão para todos os envolvidos. .

O questionamento da pergunta sétima foi proposto para complementar a indagação feito anteriormente, no qual foi abordado a seguinte pergunta: Como é o envolvimento da equipe pedagógica diante desta situação, citada acima? As respostas seguiram-se como:

Fazemos reunião inicial com os pais, depois com as crianças e seus professores. A partir daí começamos a montar as estratégias; Acolhedora. Procurando adaptar as atividades e planos; Os profissionais necessitam acompanhar cada caso individualmente, buscando auxílio para promover o desenvolvimento da criança, independente do quadro apresentado pela mesma.

É notório que o resultado obtido na questão supracitada refere-se ao envolvimento desses professores diante dos alunos atípicos, onde os mesmos são orientados pela gestão a elaborar atividades voltadas para a inclusão desses discentes, tendo como objetivo o desenvolvimento e o processo de aprendizagem de todos os estudantes.

Bem como as demais questões, doze, treze e quatorze foram voltadas para a gestão escolar. Questão doze retrata o papel do gestor para com a inclusão. Perguntou-se: No papel de gestora, como você busca estratégia para a inclusão e como incluir os professores nessa estratégia?

Gestora – As estratégias para a inclusão são constates, observando-se cada discente atípico de forma singular. Os professores sempre são informados e incluídos nessa busca por estratégias, para alcançar os objetivos pedagógicos de cada aluno.

Evidentemente, o fator passivo para essa busca constante de inserção é o planejamento. Tornando um facilitador para que o propósito de levar o ensino seja remanejado e adaptado para alcançar o desenvolvimento de cada discente.

Em virtude de tornar a escola preparada para adequar e receber alunos com diferentes especialidades foi desenvolvido a seguinte pergunta. Questão treze: Na escola, são oferecidos cursos aos professores, no sentido de prepará-los para a inclusão de alunos com necessidade especiais?

Como resultado, na questão supracitada a gestora faz menção ao processo em que realizam na escola, capacitando os docentes através do conhecimento advindo de profissionais especializados.

Em suma, é importante ressaltarmos sobre a mudança que deve se haver no processo de evolução, com isso, a questão quatorze enfatiza: Quais aspectos você

destacaria em termos de mudança no cotidiano da escola e mais especificamente da sala de aula em uma proposta de educação inclusiva?

As mudanças no cotidiano da escola para que haja eficácia na educação inclusiva começa a partir de todos que estão envolvidos nesse processo: alunos, professores, pais e demais profissionais da educação. Deve haver uma conscientização de que todos somos iguais como seres humanos, porém cada um tem uma singularidade que precisa ser respeitada.

Analisando a percepção da gestora, como incluindo os resultados obtidos por todos os profissionais envolvidos, reflete o modo de como toda e qualquer instituição deve agir, respeitando seja qualquer individuo. Todos nós temos nossas particularidades, com isso, o processo de gestão no Colégio Betesda está condizendo com respeito, ensino e fraternidade. Onde todos os docentes são instruídos a gerir o ensino compactuando com a especificidade do aluno, bem como, a capacitação do profissional educacional para colaborar com o processo de aprendizagem do aluno neuroatípico.

Conforme Freitas (2014) aborda, que “o gestor tem o compromisso de estimular práticas inclusivas, criar mecanismos para que a escola se torne mais humanitária e justa”.

Partindo do pressuposto que o autor Souto *et al* (2014) fala sobre a importância do surgimento da educação inclusiva, o mesmo retrata que a inclusão passou a ser mais inserida a partir da década de 90 no âmbito educacional.

Pensando nisso, o Colégio Betesda que é a base desse estudo de caso demonstra ser participativo e cooperativo para a inserção desses alunos atípicos. Desde o momento da matrícula até o encaminhamento para a sala de aula, os alunos tem acompanhamento exclusivo dependendo da especialidade que o mesmo apresenta.

Assim, antes de tudo o Gestor precisa estar ciente de todos os deveres para que a instituição possa fornecer um ambiente adequado para o aprendizado do aluno atípico. A depender do laudo da criança, o gestor precisará preparar o professor para que este possa estar engajado para adequar o ensino e aprendizagem para esse aluno.

Conforme o autor José *et al* (2018) retrata sobre a ideia da gestão escolar, para que a diretora possa estar promovendo a mobilização, articulação de materiais e humanas para garantir o bom progresso socioeducacional dentro da organização.

Com isso, a diretora institucional (2021) fala sobre como busca estratégia para a inclusão. “As estratégias para a inclusão são constantes, observando-se cada discente atípico de forma singular. Os professores sempre são informados e incluídos nessa busca por estratégias, para alcançar os objetivos pedagógicos de cada aluno”.

Ademais, os dados obtidos foram extraídos de uma pesquisa com perguntas pertinentes ao tema em questão, para obter melhor de um conhecimento sobre um tema amplamente discutido, inclusão. Pacheco *et al.* (2009) fala que o planejamento é o fator primordial para que todos os alunos possam ter uma grande variedade de método de aprendizagem.

Diante disso, a escola em questão fornece projetos e recursos para adequar a todos sobre a conscientização e contemplando um plano de ação para levar um método de aprendizagem mais eficaz aos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, procurou-se demonstrar e retratar sobre a importância da inclusão na escola. Bem como conhecer mais sobre os aspectos que norteiam a gestão e aos demais profissionais que fazem parte do corpo escolar, sobre a inserção desses alunos, além de conhecer um pouco da realidade do colégio Betesda.

Fica claro que o assunto supracitado requer de um grande cuidado e também se torna desafiador, ao ponto em qualquer gestor terá que conhecer e se capacitar para tornar a escola um local de inclusão.

Foi constatado que após o mapeamento das matrículas efetuadas haverá palestras direcionadas nas duas últimas semanas do mês de janeiro direcionada a cada criança neuroatípica na instituição, para que a equipe possa estar preparada para receber e fazer o processo de inclusão na escola.

Foi proposta a gestão escolar, para ser executado um projeto bimestral com os pais e responsáveis das crianças neuroatípicas, para assim explicar o que está sendo realizado e ouvir também dos pais as suas opiniões, para que fosse decidido coletivamente pela gestão, pela equipe pedagógica e pelos responsáveis. Onde o alvo desse comum acordo seria beneficiar as crianças neuroatípicas.

Assim como, foi sugerida a gestão escolar a convidarem terapeutas e especialista para abordarem a cada semestre, temas voltados à inclusão escolar e também para que a cada bimestre houvessem uma retomada desses assuntos pela psicopedagoga e psicóloga da instituição com toda equipe pedagógica, especialmente os professores.

Dessa forma, a relação de aluno e professor se torna mais ligado. Uma vez que o docente poderá através dessas observações se capacitarem por meio de instruções advindas da psicóloga e psicopedagoga da escola, para fornecer um método mais eficaz de ensino para o aluno, como também, o professor poderá utilizar jogos e atividades extras-curriculares para aplicar a aprendizagem em alunos com TEA, TDAH, TOD e PC.

Diante do contexto, visto que no cenário atual houve limitação perante o *Covid-19*, com restrições nas empresas e na sociedade, não se pode observar a realidade de outras escolas, com isso, para estudos futuros pretende-se ampliar essa pesquisa para outras instituições, a fim de obter resultados mais robustos.

Concluindo, espera-se que esse trabalho possa ajudar a ampliar mais o conhecimento acerca da inclusão, em escola e na comunidade. Bem como, ampliar a visão da gestão frente ao tema supracitado, levando em consideração todas as responsabilidades que o mesmo deve exercer. Pois a inclusão escolar é de extrema relevância, ao ponto em que a instituição irá formar esses pequenos pensadores a respeito nas diferenças e característica individuais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. A **história da Educação no Brasi**: uma longa jornada rumo á universalização. uma longa jornada rumo á universalização. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/>. Acesso em: 29 set. 2021

CERETTA, M. J. d. S.; JESUS, Anderson de. **Desafios da Gestão Escolar**. 2018. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/desafios-da-gestao-escolar>. Acesso em: 29 set. 2021

DA SILVA, J. B. Um olhar histórico sobre a gestão escolar. **Educação em revista**, v. 8, n. 1, p. 21-34, 2007.

FERREIRA J. A. **História da Educação Brasileira**: da colônia ao século xx. São

Carlos: Edufscar, 2010. 123 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/LIVROVERSODEFINITIVA.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

FREITAS, F. P. M. **Gestão escolar e inclusão: efeitos de um programa de formação**. 2019. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação - Ffc, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191360/freitas_fpm_dr_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 25 maio 2021.

FREITAS, P. R. de. O papel da gestão escolar na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. 2014.

FREITAS, S. N. *et al.* Alunos com deficiência em situação de acolhimento institucional: desafios para a gestão e a inclusão escolar. **Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 2104-2124, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-AlunosComDeficienciaEmSituacaoDeAcolhimentoInstitu-6202910%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-AlunosComDeficienciaEmSituacaoDeAcolhimentoInstitu-6202910%20(2).pdf). Acesso em: 26 maio 2021.

GESTAO EM FOCO (org). **O papel do diretor escolar e a organização do trabalho pedagógico: documentos norteadores da escola**, 2019. E-book Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/gestao_escolar_unidade4.pdf. Acesso em: 14 mai. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOV, Portal Mec. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 29 set. 1998.

HEREDERO, Eladio Sebastian. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

LÜCK, H. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis: Vozes Limitada Ltda, 2012. 169 p. (Cadernos de Gestão). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1NYbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=Lideran%C3%A7a+em+gest%C3%A3o+escolar&ots=6mcZsht87m&sig=Mh1ckqMTXKSgL24E1-XbOzEq8ns#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27 maio 2021

MARA, G. **Lei Brasileira de Inclusão**: estatuto da pessoa com deficiência lei 13.146/15. Brasília, 2015. 115 p. Disponível em: <https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G.L. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2009. 229 p. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_wZ_A-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_wZ_A-5n24AC&oi=fnd&pg=PA6&dq=Caminhos+para+a+inclus%C3%A3o:+um+guia+para+o+aprimoramento+da+equipe+escolar&ots=LrEeUreo_8&sig=KQpJEWaATBw9BkY48HMPTbKyfcM#v=onepage&q=Caminhos%20para%20a%20inclus%C3%A3o%3A%20um%20guia%20para%20o%20aprimoramento%20da%20equipe%20escolar&f=false)

5n24AC&oi=fnd&pg=PA6&dq=Caminhos+para+a+inclus%C3%A3o:+um+guia+para+o+aprimoramento+da+equipe+escolar&ots=LrEeUreo_8&sig=KQpJEWaATBw9BkY48HMPTbKyfcM#v=onepage&q=Caminhos%20para%20a%20inclus%C3%A3o%3A%20um%20guia%20para%20o%20aprimoramento%20da%20equipe%20escolar&f=false. Acesso em: 28 maio 2021.

PORTUGUÊS, Dicionário Online. **Inclusão**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inclusao/>. Acesso em: 29 set. 2021.

SOARES, José Francisco. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 2, n. 2, p. 6, 2004.

SOUTO, M. T. de et al. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL CONTEXTO HISTÓRICO E CONTEMPORANEIDADE**. 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_02_11_2014_11_59_38_idinscrito_2760_f994a51772b4083feab5493db26f4461.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 289 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Estudo+de+Caso-:+Planejamento+e+m%C3%A9todos&ots=-l7hirB3vz&sig=CO3EhaCEzt_gafbcshj5VVjZ1UE#v=onepage&q=Estudo%20de%20Caso-%3A%20Planejamento%20e%20m%C3%A9todos&f=false. Acesso em: 15 jul. 2021.

APÊNDICE

Questionário para os profissionais do Colégio Betesda

Nº	QUADRO 1
1º	Qual seu gênero?
2º	Qual sua idade?
3º	Qual função exerce na escola?
4º	Como a escola faz para identificar os alunos que são neuroatípicos?
5º	Há exigência de laudos?
6º	De que maneira a escola auxilia as crianças neuroatípicas em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento?
7º	Como é o envolvimento da equipe pedagógica diante desta situação, citada acima?
8º	Existe comunicação entre os profissionais clínicos e os profissionais da escola?
	Como a escola analisa cada criança? De modo



9º	individual ou no coletivo?
10º	Os pais tem acesso as dificuldades e projetos do ensino – aprendizagem?
11º	Existem estratégias para o desenvolvimento desses alunos, tanto na questão social, quanto de aprendizagem?
12º	No papel de gestora, como você busca estratégia para a inclusão e como incluir os professores nessa estratégia?
13º	Na escola são oferecidos cursos aos professores, no sentido de prepara-los para a inclusão de alunos com necessidades especiais?
14º	Quais aspectos você destacaria em termos de mudança no cotidiano da escola e mais especificamente da sala de aula em uma proposta de educação inclusiva?